

À DIREITA, MAS SEPARADOS PELO ATLÂNTICO: ANÁLISE SEMIÓTICA DOS DISCURSOS ELEITORAIS DE JAIR BOLSONARO E MARINE LE PEN

ON THE RIGHT BUT SEPARATED BY THE ATLANTIC: A SEMIOTIC ANALYSIS OF THE ELECTORAL SPEECHES OF JAIR BOLSONARO AND MARINE LE PEN

DOI 10.70860/ufnt.entreletras.e19270

Oriana de Nadai Fulaneti¹

Resumo: Este artigo consiste na análise dos discursos eleitorais veiculados nas redes sociais pelos líderes populistas Jair Bolsonaro (Brasil) e Marine Le Pen (França) durante a campanha presidencial dos respectivos países em 2022. À luz do aporte teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, o objetivo é depreender os antissujeitos, os objetos de valor e as estratégias de adesão do enunciatário, observando as diferenças e possíveis correspondências entre os discursos analisados. Resultados apontam que o discurso de Marine Le Pen investe mais em paixões benevolentes e em valores identitários, enquanto Bolsonaro opera prioritariamente com o ódio e valores morais.

Palavras-chave: semiótica discursiva; discurso político; Jair Bolsonaro; Marine Le Pen.

Abstract: This article consists of the analysis of electoral speeches broadcast on social media by populist leaders Jair Bolsonaro (Brazil) and Marine Le Pen (France) during the presidential campaign of their respective countries in 2022. In light of the theoretical-methodological contribution of Discursive Semiotics, the objective is to understand the anti-subjects, the objects of value and the enunciatee's adherence strategies, observing the differences and possible correspondences between the analyzed discourses. Results indicate that Marine Le Pen's speech invests more in benevolent passions and identity values, while Bolsonaro operates primarily with hatred and moral values.

Keywords: discursive semiotics; political speeches; Jair Bolsonaro; Marine Le Pen.

Introdução

Temos vivenciado nos últimos anos um crescente retorno do fortalecimento de partidos e governos de direita em todo o mundo, o que vem acompanhado de uma série de fenômenos sociais. A polarização política tem atingido graus extremos em diferentes países do mundo, com crescimento da tensão eleitoral, do ódio aos adversários e de governos autoritários o que, para muitos estudiosos, está diretamente associado à crise das democracias

¹ Doutora em Semiótica e Linguística Geral, professora Associada no Departamento de Letras e Linguística da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: od.fulaneti@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5959-7292>.

liberais, tema que ganhou visibilidade sobretudo com a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, em 2016, e deu origem a várias obras que se tornaram praticamente *best-sellers*, dentre as quais podemos mencionar *Como as democracias morrem* (Levtski; Ziblatt, 2018), *Ruptura* (Casttels, 2018) e *O povo contra a democracia* (Mounk, 2019).

Entre as consequências das crises da democracia, muitos autores citam a expansão de um fenômeno que está sendo chamado de “populismo de direita”, o qual pode ser verificado com o surgimento, em diversos países ao redor do mundo – Índia, Turquia, Filipinas, Equador, Hungria, Polônia, Estados Unidos, Brasil, entre outros–, de líderes que, valendo-se da função de “salvadores do povo”, concentram poder e agem de forma autoritária.

Engrossando o coro de pesquisadores que procuram compreender o funcionamento da crise das democracias no intuito de contribuir para preservá-las, este artigo volta-se para o estudo dos discursos “populistas de direita” sob a perspectiva da Semiótica Discursiva. Apoiamo-nos no semioticista francês Eric Landowski para explicar o que estamos entendendo por populismo:

Da Grã-Bretanha à Itália, da Hungria à França ou à Holanda, do Brasil aos Estados Unidos, praticamente todos os países ocidentais foram afetados nestes últimos anos, em graus variados, pela “onda populista”. Sem discutir a exatidão ou a impropriedade deste termo do ponto de vista da teoria política, o tomamos aqui tal como o encontramos hoje em circulação: como uma etiqueta aplicada a diversas correntes de forte teor nacionalista que têm em comum se apresentar como defensores dos interesses do “povo” (subentendido, exclusivamente aquele do próprio país) e, com esse fim, preconizam ou tomam medidas que não somente vão contra os princípios democráticos mas, também, ameaçam o equilíbrio das relações internacionais. (Landowski, 2020, p. 16-17)

Consequência principalmente da globalização, um fenômeno mundial, esse populismo adquire roupagens locais, de acordo com a conjuntura socioeconômica e cultural de cada lugar. O presente artigo busca investigar as características do populismo de direita em dois países distintos, o Brasil e a França. Mais particularmente, serão estudados discursos eleitorais produzidos e veiculados no Youtube pelos líderes populistas Jair Bolsonaro e Marine Le Pen durante campanha presidencial de 2022.

Para a realização de nossa análise, tomamos como ponto de partida alguns elementos que parecem comuns em estudos de Ciência Política e Discurso Político (Cruz, S.; Kaysel, A.; Cudas, 2015; Levitsky; Ziblatt, 2018; Landowski, 2020; Bittar, 2021): há um crescimento de políticos e governos de direita nos últimos anos; o crescimento da direita faz aumentar a polarização política; no contexto atual, o crescimento da direita vem frequentemente associado

ao surgimento de líderes populistas; narrativamente, verifica-se no discurso populista de direita uma estrutura que é encontrada em abundância em mitos: o herói que vai salvar o seu povo.

Partindo da estrutura narrativa anteriormente apresentada, objetiva-se encontrar respostas para as seguintes questões: O herói vai salvar seu povo de quem/de quê? Vai colocar o povo em conjunção com o quê? Semioticamente, poderíamos apresentar as questões da seguinte forma: quais são os antissujeitos? Quais são os objetos de valor? Assim, nosso objetivo é investigar os antissujeitos e os objetos de valor, bem como as estratégias de conquista de adesão do enunciatário que fundamentam os discursos populistas eleitorais de Jair Bolsonaro e Marine Le Penn, verificando sua universalidade e suas particularidades. Para isso, desenvolveremos uma análise à luz da Semiótica Discursiva, tendo como foco as configurações actanciais e modais desses discursos, assim como seus revestimentos temático-figurativos.

Na próxima seção, exporemos alguns elementos teóricos relevantes para a realização da análise, assim como trataremos do *corpus* selecionado. Na sequência, tem-se as análises separadamente, e, no final, teceremos algumas comparações. Descrever as principais semelhanças e diferenças do funcionamento dos discursos estudados, contribuindo, assim, para a maior compreensão do discurso populista contemporâneo.

1 Pressupostos teórico-metodológicos

Para a realização das análises, além das contribuições da Sociologia e da Ciência Política expostas na introdução, tomaremos como base a Semiótica Francesa. A seguir, apresentamos os principais conceitos da teoria que serão utilizados na análise, bem como estudos semióticos a respeito do populismo, os quais também trazem luz para o nosso trabalho.

1.1 Semiótica discursiva: considerações prévias

Definindo-se como teoria geral do texto e da significação, a Semiótica ocupa-se da produção de sentido de um texto por meio de uma metodologia que considera a articulação entre um plano do conteúdo e um plano da expressão e categorias gerais de análise capazes de, por um lado, contemplar a totalidade dos textos, manifestados em qualquer materialidade e, por outro lado, definir as estratégias enunciativas particulares dos textos concretos.

A Semiótica concebe a produção de sentido num texto como um percurso gerativo constituído de três patamares: o fundamental, o narrativo e o discursivo, cada um com sua sintaxe e sua semântica. No fundamental, uma oposição abrangente e abstrata organiza o mínimo de sentido a partir do qual o texto se articula. No nível narrativo, entram em cena

sujeitos em busca de valores investidos em objetos, traçando percursos que expandem e complexificam as oposições do nível fundamental. No patamar discursivo, um sujeito da enunciação converte as estruturas narrativas em discurso, por meio da projeção das categorias sintáticas de pessoa, tempo e espaço e da disseminação de temas e figuras que constituem a cobertura semântica do discurso. O objetivo da teoria é construir um modelo capaz de prever uma gramática das relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, manifestando-se nos textos como representação das interações do homem no mundo.

1.2 Semiótica, discurso político e populismo

A leitura da obra de semioticistas que discorrem sobre o discurso político traz um consenso: não existe um discurso especificamente político. O verbete política do *Dicionário de Semiótica* (Greimas; Courtès, 1986), escrito por Landowski, propõe um critério semântico e um sintático para a definição da politicidade de um discurso. De acordo com o primeiro critério, o discurso político é aquele que fala de política. Sob outra perspectiva, a da Ciência Política, Le Bart (1998) ressalta que, em diversas ocasiões, um conteúdo não político pode ter efeitos políticos, sobretudo quando proferido por uma personalidade política. Para a sintaxe narrativa, o discurso político é aquele que foca na disputa de poder. Em nosso *corpus*, temos discursos de personalidades políticas, em situação política (disputa presidencial) de busca de poder. Trata-se, portanto, de discursos políticos.

A temática do populismo tem sido objeto de estudo de vários semioticistas, dentre os quais destacamos Fechini e Demuro (2022), Demuro (2021), Bittar (2021), Landowski (2018, 2020), e Fechine (2020). A leitura desses trabalhos aponta para as categorias analíticas mais frutíferas no estudo desses discursos.

Landowski (2020), assim como outros teóricos, enfatiza a encenação fervorosa e a relação que parece íntima e interpessoal estabelecida entre líderes populistas e seus seguidores. Para o semioticista francês, enquanto a Sociologia e a Teoria Política ocupam-se de questões mais contextuais relacionadas às motivações e efeitos do populismo, a Semiótica, através da análise de discursos veiculados em textos escritos e imagéticos, pode trazer contribuições complementares através da identificação das “especificidades, condições e efeitos” da relação entre os líderes populistas e seus seguidores devido ao caráter imanentista de sua metodologia.

Refletindo semioticamente acerca do processo de conquista desses adeptos, Landowski identifica que, narrativamente, o ponto de partida é uma crise fiduciária, uma crise de confiança no contrato entre destinador e destinatário, ou seja, a classe política, destinadora, não se mostra

mais capaz de satisfazer aos anseios da população – os destinatários. Essa crise facilita que não políticos tomem o lugar de políticos como uma aposta alternativa ao conhecido que não está funcionando. Nessa perspectiva, o *outsider* torna-se um aparente sujeito corajoso, um cidadão como outro qualquer, que não é responsável e sim vítima das mazelas provocadas até então pelo sistema, mas está disposto a enfrentá-lo em nome do povo. Somando-se a essa aparência de “fora do sistema” e “politicamente virgem, portanto, limpo”, um caráter nacionalista, tem-se a combinação que funda o restabelecimento do contrato de confiança.

Ainda com relação ao nível narrativo, Bittar (2021) menciona o caráter de sanção e exclusão do discurso populista. A sociedade é dividida entre o “bem” e o “mal”, os cumpridores e os descumpridores do contrato social, aqueles que ajudam e aqueles que atrapalham o desenvolvimento e bem-estar da nação. Os últimos, por representarem uma ameaça, devem ser banidos, em uma retórica que re(acende) o ódio e a intolerância religiosa, política, étnica, de gênero etc.

Uma vez que o líder populista se projeta como apolítico, os apoiadores também não se prendem aos projetos políticos e aos argumentos técnicos das viabilidades de proposta de governo. Desse modo, a adesão ocorre muito pelo sensível, por simpatia à imagem do líder. Para Landowski, dois são os modos principais dessa adesão estética. A primeira refere-se à xenofobia e ao compartilhamento de um ódio visceral de um inimigo; a segunda é a construção de uma imagem de semelhança entre o líder e seus seguidores. A relevância do elemento sensível no discurso populista é ressaltada também por Demuru:

Paralelamente, populismo e teorias da conspiração abusam de mecanismos de manipulação por contágio e da dimensão passional do processo de comunicação [...], na qual o corpo, os humores e a busca por um vínculo afetivo entre indivíduos e grupos de indivíduos cumprem um papel de primeiro plano. Essa interação estético-passional sobredetermina, ao mesmo tempo, a função fática do discurso, especialmente daquele on-line, por meio do qual é reafirma o pertencimento dos envolvidos na dinâmica grupal. (Demuru, 2021, p. 270)

O populista tem um poder de sedução exercido em grande medida em sua *mise en scène* e, para aqueles que estão fascinados, não importa a coerência ou a veracidade do discurso, o que o líder diz será considerado o certo e o melhor e, por outro lado, as críticas nem serão ouvidas, serão ignoradas. Trata-se de uma ruptura epistêmica, uma nova forma de convencimento que não ocorre mais pela argumentação lógica, mas pelo sensível.

O conceito de glocalização, adaptado semioticamente por Sedda (2014) também tem se mostrado bastante frutífero no estudo do populismo. Demuru (2021), ao estabelecer uma comparação entre discurso populista de Trump e de Bolsonaro, nos apresenta a noção da seguinte maneira:

Traduzido em termos semióticos, os estudos sobre *glocalização* buscam evidenciar como as identidades sociais e culturais, assim como as crenças coletivas, são definidas por meio da articulação entre sistemas e processos locais e globais de significação e produção do sentido (Demuru, 2021, p. 267).

Nessa perspectiva, compreende-se que a construção do sentido de uma globalidade, tanto inteligível quanto sensível, ocorre de acordo com as relações específicas de força e poder do sistema no qual se inserem. A glocalização opera na compreensão do funcionamento de uma espécie de tradução semiótico-cultural de elementos, sejam globais ou locais, de um universo sociocultural para outro. Por exemplo, enquanto o caráter heroico de Bolsonaro constrói-se no diálogo com o discurso religioso, Trump surge como uma espécie de “super-herói pop”, comparando-se muitas vezes com o *Batman* ou o *Superman*, o que se deve à forte presença de filmes, séries de TV e videogames no imaginário americano, como bem nos esclarece Demuru:

Cada movimento ou líder populista combina formas e substâncias da expressão e formas e substâncias do conteúdo globais e locais de modo particular. A Semiótica busca contribuir para os estudos da *glocalização*, bem como para os das culturas populistas da conspiração, ao mostrar como isso acontece na prática (Demuru, 2021, p. 288).

Seguindo os trilhos da Semiótica Discursiva e dos trabalhos de semioticistas sobre a temática, com a contribuição da Ciência Política e da Sociologia, investigaremos, em nossa análise, semelhanças e diferenças do funcionamento dos discursos populistas eleitorais de Bolsonaro (Brasil) e de Marine Le Pen (França).

1.3 Sobre a constituição do corpus

Como dito na introdução, o objeto de nosso trabalho são discursos eleitorais pronunciados durante a campanha presidencial de 2022 na França e no Brasil, respectivamente por Marine Le Pen e Jair Bolsonaro, líderes considerados populistas de direita.

Marine Le Pen, membro do Partido *Rassemblement National* (Reagrupamento Nacional), atualmente deputada na Assembleia Nacional Francesa, concorreu à presidência em 2012, 2017 e 2022. Em 2012, ficou em terceiro lugar, com 17,9% dos votos. Em 2017 e em

2022, a candidata foi a segunda colocada, obtendo respectivamente 33,9% e 41% dos votos no segundo turno. Observa-se, portanto, um expressivo crescimento de sua votação em uma década. Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), foi eleito em sua primeira tentativa no segundo turno das eleições, com 55,1% dos votos, em 2018. Em 2022, foi derrotado no segundo turno, com 49,1% dos votos.

Nossos critérios de escolha priorizavam a maior semelhança situacional (e de gênero) entre os discursos estudados; a seleção de pronunciamentos ocorridos em diferentes momentos da campanha. O que nos pareceu mais próximo foram discursos em comício veiculados pela plataforma *Youtube*. Assim, no caso da candidata francesa, foram selecionados apenas discursos de comício, com uma média de cinquenta minutos cada. No caso de Bolsonaro, usamos, além dos discursos em comício – em média quinze minutos, as *lives* – em média cinquenta minutos cada, devido à complementariedade dos pronunciamentos – as *lives* possuem maior amplitude temática comparadas aos comícios.

Para a realização da análise, foram estudados os seguintes discursos:

DISCURSOS DE MARINE LE PEN	DISCURSOS DE JAIR BOLSONARO
Discours de Marine Le Pen à Fréjus² (13/09/2021) https://www.youtube.com/watch?v=KbvDa-sHATk	Live da semana (2508/2022) https://www.facebook.com/search/top?q=jair%20messias%20bolsonaro&locale=pt_BR
Marine Le Pen à Reims³ (05/02/2022) https://www.youtube.com/watch?v=w6WvT6wtiiQ	Live da semana (05/10/2022) https://www.facebook.com/search/top?q=jair%20messias%20bolsonaro&locale=pt_BR
Marine Le Pen à Vallauris⁴ (12/02/2022) https://www.youtube.com/watch?v=INgUB7nWp3k	Live da semana (27/10/2022) https://www.youtube.com/watch?v=LUqkTU_FnSI&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfMNEvKle2&index=89
Déclaration de Marine Le Pen au soir du 1^o tour de l'élection présidentielle⁵ (10/04/2022) https://www.youtube.com/watch?v=mRr_ZvqPaQk	Bolsonaro 22 inicia campanha na cidade que ganhou 'segunda vida' em 2018. 16/08/2022. Discurso em Juiz de Fora . https://www.youtube.com/watch?v=bD4YQGdzAHQ&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfMNEvKle2&index=545

² Discurso de Marine Le Pen em Fréjus.

³ Marine Le Pen em Reims.

⁴ Marine Le Pen em Vallauris.

⁵ Declaração de Marine Le Pen na noite do primeiro turno da eleição presidencial.

Discours à Arras 6(21/04/2022) https://www.youtube.com/watch?v=2RAqdR1jPN0	Bolsonaro discursa no Bico do Papagaio, em Axixá do Tocantins 09/09/2022 https://www.youtube.com/watch?v=ieP86pOKoI0&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfMNEvKle2&index=404
	Discurso de Bolsonaro em Santos (SP) 28/09/2022 https://www.youtube.com/watch?v=pFJyg2nVJ0w&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfMNEvKle2&index=286
	Discurso completo de Jair Bolsonaro em Barreiras (Bahia) 25/10/2022 https://www.youtube.com/watch?v=0zjeTI7n7JQ&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfMNEvKle2&index=105

3 Análise

Para a realização de nossa análise, tomamos como ponto de partida uma narrativa mítica de base existente nos discursos tanto de Le Pen quanto de Bolsonaro: “O herói que vai salvar o povo do mal” e, em seguida, “o herói vai colocar o povo em conjunção com o bem”. O fundamento de toda narratividade é a transformação. Chamamos de programa narrativo uma transformação mínima, a mudança da relação entre um sujeito e um objeto. Dessa forma, no caso da narrativa em questão, o herói vai realizar duas transformações no estado do povo. Primeiro, vai colocar o povo em disjunção com o mal. Em seguida, vai estabelecer a conjunção com o bem, que, nesse caso, representa o país justo, o país que se quer.

Tanto o discurso de Marine Le Pen quanto o de Bolsonaro apresentam um cenário bastante caótico e catastrófico. Dessa forma, atribuem grande importância às eleições, dizendo se tratar de um momento histórico. E intimidam os eleitores que, caso não votem para o candidato, serão responsáveis pela piora da situação.

Em ambos os discursos, para alcançar o país que se quer, é necessário primeiro se livrar do inimigo. A configuração do país ideal se dá na negação do país governado pelo adversário.

Aqui surgem as primeiras especificidades em relação ao *corpus* estudado. Nos discursos políticos eleitorais, de maneira geral, o bem representa a sociedade ideal, onde se vive em paz, em harmonia. No caso da França, há um passado glorioso que vai ser reestabelecido. Trata-se de uma visão mítica clássica: a calmaria que foi atormentada e vai ser reestabelecida pelas mãos do herói. Entretanto, no caso do Brasil, não havia uma nação gloriosa pronta, mas uma nação em construção, que estava a caminho do progresso, o qual foi interrompido (nisso o discurso

⁶ Discurso em Arras.

de Bolsonaro apresenta muitas semelhanças em relação ao dos militares no período da Ditadura) e deverá ser resgatado. O herói recolocará a nação no caminho para as glórias do futuro.

3.1 O discurso de Marine Le Pen

Como mencionamos no início do artigo, nossa busca é pelos antissujeitos e pelos objetos de valor. Nesse sentido, a análise será dividida em duas partes.

3.1.1 Salvar o povo de quê? De quem?

Para a realização das análises, além das contribuições da Sociologia e da Ciência Política expostas na introdução, tomaremos como base a Semiótica Francesa, a qual passamos a apresentar.

3.1.1.1 Globalismo e mundialismo

1. Nous mettrons fin à cette dictature technocratique folle qui impose, menace, normalise, sanctionne et, ce faisant, programme et organise l’effacement de nos nations. Mais nous refuserons aussi le dicta des juges internationaux qui veulent imposer au peuple leur loi contre leur volonté⁷. (Discours de Marine Le Pen à Fréjus 13/09/2021 <https://www.youtube.com/watch?v=KbvDa-sHATk> , 14’15- 14’26), acesso em 10/04/2024.
2. Dans cette election nous sommes la seule alternative face au systeme. Une alternative populaire et sociale face a ce pouvoir oligarchique, ce pouvoir de quelques uns au bénéfice de quelques uns.⁸ (Jeudi, 21 avril 2022. Discours à Arras <https://www.youtube.com/watch?v=2RAqdR1jPN0>, (21’31 – 22’), acesso em 10/04/2024.

Termos que inicialmente eram *globalização* e *mundialização* ganharam o sufixo *ismo*, o que geralmente ocorre com os “males” – como terrorismo, comunismo, entre outros. *Mundialismo*, *globalismo*, *Europa*, *Mãos-invisíveis do mercado* são figuras que revestem o percurso temático do funcionamento socioeconômico global, responsável por dominar de forma autoritária o país, “matando” as nações e identidades nacionais. O mundialismo traz crise de valores, confusões, dificultando as pessoas de identificarem o que realmente importa. Trata-se do grande responsável pela situação catastrófica na qual a França se encontra: pobreza, insegurança, infelicidade, injustiça, desordem, abandono, entre outras mazelas.

3.1.1.2 Macron

⁷ Vamos pôr fim a esta ditadura tecnocrática insana que impõe, ameaça, normaliza, sanciona e, ao fazê-lo, programa e organiza o apagamento das nossas nações. Mas rejeitaremos também a dicta dos juízes internacionais que querem impor a sua lei aos povos contra a sua vontade. (Todas as traduções são nossas).

⁸ Nestas eleições, somos a única alternativa ao sistema. Uma alternativa popular e social a este poder oligárquico, a este poder de poucos em benefício de poucos.

3. Mais, en réalité l'attitude d'Emmanuel Macron est tellement révélatrice d'un quinquennat de délitement démocratique. Chacun hier soir a compris qu'Emmanuel Macron n'aimait pas les français et tout particulièrement ceux qui ne sont pas d'accord avec sa politique⁹. (Jeudi, 21 avril 2022. Discours à Arras https://www.youtube.com/watch?v=2RAqdR1jPN0_ (7'33 a 9'11) acesso em 02/04/2024
4. Lors de ce premier tour les français ont manifestement tenu à arbitrer par le pays un choix fondamentale entre deux visions opposées de l'avenir. Soit la division, l'injustice et le désordre imposés par Emanuel Macron au profil de quelques ans; soit le rassemblement des français, autour de la justice sociale et de la protection garanti par un cadre fraternelle autours de l'idée milenaire de nation et de peuple¹⁰. Déclaration de Marine Le Pen au soir du 1 tour de l'élection présidentielle (10/04/2022 https://www.youtube.com/watch?v=mRr_ZvqPaQk) (1'15 a 1'39) acesso em 15/04/2024

O desafio desse herói é gigantesco pois o mundialismo é uma força abstrata, sem cara, além de ser mundial. Diante disso, é preciso eleger alguns representantes desse mal para tornar a luta mais concreta. Um deles é o adversário Emmanuel Macron, presidente francês entre 2019 e 2022 e candidato à reeleição. Macron é acusado de ser o grande representante da política globalista na França. Entre as principais críticas contra a sua pessoa, surgem *arrogante, cínico, vaidoso, antidemocrático, despreza o povo e só pensa em economia*. O governo de Macron causa cansaço, tristeza, medo, angústia. Uma visão do ciclo do derrotismo, como se a França tivesse condenada ao declínio. É bem o contrário da imagem que Marine Le Pen afirma de si, uma mulher humilde, humana, preocupada com o bem-estar e a felicidade do povo, que vai colocar a França de volta em ascensão.

3.1.1.3 Os imigrantes

5. Ceux qui ont à l'esprit d'instaurer une religion d'Etat qu'imposerai son dicta sur la société, ceux là n'ont pas compris ce qu'est la France¹¹. (Discours de Marine Le Pen à Fréjus 13/09/2021 <https://www.youtube.com/watch?v=KbvDa-sHATk> , 31'44 – 32'25) acesso em 08/04/2024
6. Le risque migratoire est l'un des principaux risque sinon le principal risque qui pèse sur notre pays ¹²Marine Le Pen à Vallauris (12/02/2022 <https://www.youtube.com/watch?v=INgUB7nWp3k> (7'41) acesso em 10/04/2024

⁹ Mas, na realidade, a atitude de Emmanuel Macron é tão reveladora de um período de cinco anos de decadência democrática. Todos entenderam ontem à noite que Emmanuel Macron não gosta dos franceses, especialmente daqueles que não concordam com as suas políticas.

¹⁰ No primeiro turno das eleições, os franceses queriam claramente que o país fizesse uma escolha fundamental entre duas visões opostas do futuro. Ou a divisão, a injustiça e a desordem impostas por Emanuel Macron ao longo dos últimos anos; ou a união do povo francês em torno da justiça social e da proteção garantidas por um quadro fraterno baseado na ideia secular de nação e de povo.

¹¹ Aqueles que têm em mente a criação de uma religião de Estado que imponha os seus ditames à sociedade, não compreenderam o que é a França.

¹² O risco de imigratório é um dos principais riscos, se não o principal risco, que o nosso país enfrenta.

7. Cette immigration mes amis n'est pas une immigration de travail. (...) c'est une immigration de peuplement avec des gens qui vivront chez nous comme ils vivent chez eux et elle sera il faut le craindre, si je ne suis pas élu, irréversible ¹³Marine Le Pen à Vallauris (12/02/2022)<https://www.youtube.com/watch?v=INgUB7nWp3k> (37'47- 38'12) acesso em 10/04/2024
8. Rien mès chers amis, rien ne justifie que l'on demande aux français en permanence des sacrifices pour financer une politique d'immigration massive ¹⁴(Marine Le Pen à Vallauris (12/02/2022)<https://www.youtube.com/watch?v=INgUB7nWp3k>(23'57 – 24'06) acesso em 10/04/2024

O maior grupo inimigo é figurativizado pelos imigrantes, sobretudo os africanos muçulmanos. Presença apontada como ampliada devido ao mundialismo e às “facilitações” de Macron, esses imigrantes surgem no discurso de Marine Le Pen de forma bastante estigmatizada, sendo chamados de delinquentes, estelionatários, estupradores, terroristas etc. Além disso, essa população é acusada de tirar o emprego dos franceses e de onerar o Estado ao acessar os serviços públicos, exigindo sacrifícios dos franceses, que veem sua qualidade de vida piorada. Outra acusação a esses estrangeiros é a de ameaçarem/destruírem a nação e a identidade nacional, uma vez que querem impor sua língua, suas vestimentas, sua religião, seus costumes, deixando a França irreconhecível. Marine Le Pen reproduz ainda a teoria da Conspiração do “Grand Remplacement”, segundo a qual os árabes vão substituir os franceses e a França viverá sob domínio deles.

Observa-se na relação maniqueísta com o discurso do “outro, o mal”, a presença de paixões negativas como insatisfação, decepção e tristeza, sobretudo em relação a Macron e ao globalismo. Já os imigrantes muçulmanos despertam paixões como medo e ódio. Macron não deve ser extinto, eliminado, ele deve apenas ser derrotado nas urnas. Os imigrantes muçulmanos devem ser expulsos, impedidos de entrar, ou, quando muito, aceitos desde que “ajam como franceses”.

Todos os políticos aderiram ao mundialismo, aceitam o multiculturalismo. Ela é a única a lutar contra isso, a ser contra a imigração e defender “a França”. Trata-se de um traço que faz dela uma candidata *outsider*.

3.1.2 Colocar o povo em conjunção com o quê?

¹³ Esta imigração, meus amigos, não é uma imigração de trabalho. (...) é uma imigração de povoamento de pessoas que viverão conosco como vivem no seu país e que será, receio, irreversível se eu não for eleita.

¹⁴ Nada, meus caros amigos, nada justifica pedir constantemente aos franceses que façam sacrifícios para financiar uma política de imigração massiva.

9. Il suffit, je disais, de reaffirmer la superiorité de notre Constitution, de graver dans notre texte suprême qu'aucune décision Internationale ou étrangère ne pourra imposer aux français des mesures contraíres a leur volonté souveraine¹⁵ (Discours de Marine Le Pen à Fréjus 13/09/2021 <https://www.youtube.com/watch?v=KbvDa-sHATk> , (15'0 – 15'15) acesso em 08/04/2024

10. Mon projet politique est donner à la patrie les moyens de sa grandeur et de donner aux français les moyens de leur bonheur (...) il n'a pas vocation à être de droite ou de gauche, il s'adresse à tous les français, il est un projet pour la France. Une France fiere de ses valeurs et de son histoire ¹⁶(51'40 – 52'30) **Marine Le Pen à Reims** (05/02/2022) <https://www.youtube.com/watch?v=w6WvT6wtiiQ> (51'40 – 52'30), acesso em 17/04/2024. Acesso em 17/05/2024.

11. Nous avons, en entrant dans cette campagne, fait le choix pour ce slogan – Libertés, libertés chéries. Plus qu'on slogan, c'est un véritable engagement. Français, avec moi, vous aurez un Etat qui cherira et protegera vos libertés. Je serais la presidente des libertés Françaises. Et, croyez moi, ça changera tout¹⁷. (Discours de Marine Le Pen à Fréjus 13/09/2021 <https://www.youtube.com/watch?v=KbvDa-sHATk> , (20 '05 - 20'21) acesso em 08/04/2024

Sempre se colocando como pulso firme, enérgica, mas humana e protetora, mostrando seu lado frágil de mulher divorciada, mãe de três filhos, filha de pais separados que sofreu perseguições pela atuação política do pai, Marine Le Pen apresenta, na maior parte das vezes, suas propostas de governo como soluções bastante simples.

Ela vai resgatar uma França livre, soberana, mãe do republicanismo (liberdade, igualdade, fraternidade, governo laico), difusora das artes, do raciocínio claro, com a língua mais bonita do mundo, com um povo politicamente maduro. Ela vai trazer de volta a liberdade da França de decidir com soberania, e a liberdade de seu povo.

Além dessas afirmações mais abstratas, a candidata do RN faz uma série de promessas de campanha, com temas voltados para a população minorizada: aumento do poder de compras, melhorias na saúde, inclusão de crianças deficientes nas escolas, apoio à pesquisa, apoio às pequenas empresas, aos pequenos produtores, aos artesãos, à comunidade rural, investimento na agricultura familiar, indexação das aposentadorias com a inflação, entre outras. Por outro lado, surgem também propostas que visam os eleitores conservadores: acabar com as fraudes,

¹⁵ Basta, como eu já disse, reaffirmer a superioridade da nossa Constituição, gravar no nosso texto supremo que nenhuma decisão internacional ou estrangeira poderá impor aos Franceses medidas contrárias à sua vontade soberana.

¹⁶ O meu projeto político é dar ao país os meios para atingir a grandeza e dar ao povo francês os meios para atingir a felicidade (...) não é um projeto de direita ou de esquerda, é um projeto para todos os franceses, é um projeto para a França. Uma França orgulhosa dos seus valores e da sua história.

¹⁷ Nós, ao entrarmos nesta campanha, escolhemos este slogan – Liberdades, liberdades caras. Mais do que um slogan, é um verdadeiro compromisso. Franceses, comigo, terão um Estado que valorizará e protegerá as suas liberdades. Eu serei a presidente das liberdades francesas. E, acreditem, isso vai mudar tudo.

combater a impunidade relativa a elas; defender a proteção nacional, fortalecer as Forças Armadas Nacionais para defender a França, acabar com a imigração, entre outras.

Entre as estratégias de adesão, podemos mencionar que Marine Le Pen opera no maniqueísmo com relação ao cenário. Embora aponte frequentemente a polarização política, a candidata convoca os eleitores a se revoltarem contra esse inimigo e darem o troco no voto. Nessa perspectiva, a candidata faz uso frequente da manipulação por intimidação, ao afirmar que, caso os eleitores não votem nela, serão responsáveis pela continuidade e agravamento do declínio francês. O inimigo é causador de tristeza, de decepções, mas ela não incita o ódio. Porque ela não é tão incisiva. E porque ela dispersa os inimigos entre Macron, mundialização e os imigrantes.

Trata-se de um discurso que enfatiza mais o amor à pátria que o ódio ao inimigo. Marine Le Pen faz muitos elogios à França, constrói frequentemente a imagem de uma pátria gloriosa, a ser resgatada. Com isso, faz uso do recurso da sedução, quando afirma que, por serem defensores da pátria querida, por amarem a pátria, os eleitores vão votar no RN e proteger a nação.

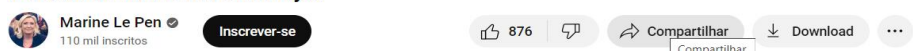
Os recursos anteriormente mencionados – maniqueísmo, paixões malevolentes em relação ao inimigo e benevolentes em relação à pátria, nacionalismo, são heranças do discurso de direita. Entretanto, como bem mostram Alduy, Wahnich (2015), com relação às propostas políticas, a candidata opera na conciliação, na síntese, afirmando que seu partido é a França e que é preciso juntar direita, esquerda e todos, como fica evidente no excerto de número 10. Trata-se de uma novidade, a busca de arregimentação política – o *Rassemblement*.

Há uma extensa amplitude temporal e espacial no discurso. O tempo vai do passado de grandes eventos, como a Revolução Francesa, as Guerras Mundiais, entre outros, atravessa a contemporaneidade (a globalização) e alcança a construção de um futuro. No espaço encontramos bastante as atuais colônias, a África, a Europa e, em menor proporção, China, Rússia e Estados Unidos. Já as projeções actanciais apresentam personalidades históricas da política, com ênfase em Charles de Gaulle, além de escritores, filósofos e pintores.

Figura 1: Marine Le Pen discursando no comício em Frejus, no dia 13/09/2021.



Discours de Marine Le Pen à Fréjus



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KbvDa-sHATk>, acesso em 08/05/2024.

Observando a imagem anterior¹⁸, em que Marine Le Pen discursa para eleitores na cidade de Fréjus, vemos um efeito de ordem importante. Sua separação do público, a disposição espacial dos elementos, com ela em destaque no centro, de branco, cor associada à pureza, limpeza (da raça, do país etc.) apontam para o perfil de uma grande líder que vai livrar a França do mal. Em torno, as bandeiras e o cromatismo azul, vermelho e branco, trazendo a glória da pátria para a cena, sugere o retorno à ordem, ao bem. Ao fundo, um dos slogans da campanha: “Chegou a hora”, indica a urgência do processo.

Embora os pronunciamentos sejam feitos com o uso da debreagem enunciativa, a primeira pessoa do plural é empregada sobretudo como ampliação de um único sujeito. A candidata se dirige ao público predominantemente como “vous”, meus amigos, os franceses, os patriotas, mais uma vez, marcando uma separação. Considera-se, portanto, que, apesar de explorar bastante as paixões e clamar por uma união nacional, Marine Le Pen não recorre em seus discursos à estratégia do ajustamento (Landowski, 2014), o que resultaria em momentos em que os interactantes, no caso candidata e eleitores, juntos, experimentariam um “fazer sentir”, restringindo-se a uma relação mais hierárquica e distante entre destinador e destinatário.

3.2 O discurso de Bolsonaro

Seguiremos o mesmo formato para a análise do discurso de Bolsonaro, ou seja, primeiro a análise dos antissujeitos e, em seguida, dos objetos de valor.

¹⁸ Agradeço à querida profa. Dra. Lucia Teixeira pelas colaborações a respeito da imagem de Marine Le Pen.

3.2.1 Salvar o povo de quê?

3.2.1.1 PT/Lula/a esquerda = “o outro lado”

12. O PT é um bando de cupins. Roubam tudo. Destroem tudo (...) O PT é isso, eles roubam tanto, mas tanto que no final das contas quem paga a conta são vocês Live da semana (27/10/2022) https://www.youtube.com/watch?v=LUqkTU_FnSI&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfmNEvKle2&index=89, 32’15 – 32’51
13. Esta praga [PT] sempre está contra a população. Esse pessoal não produz nada. Só gera desgraça para o povo brasileiro. Com essa nossa reeleição. Com a eleição do Dimas aqui para o governo do Estado, pode ter certeza, varreremos para o lixo da história esse partido dito trabalhadores mas na verdade é composto por desocupados. Bolsonaro discursa no Bico do Papagaio, em Axixá do Tocantins 09/09/2022 <https://www.youtube.com/watch?v=ieP86pOKoI0&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfmNEvKle2&index=404> (7’10 – 7’43)
14. Mais ainda, Lula roubou na transposição do São Francisco e não trouxe água para o nordeste. Nós concluímos a transposição do São Francisco. Lula prometeu água e não levou. Agora esse picareta diz que vai dar picanha para o povo. Mentiroso, sem caráter, imoral, bandido descondenado, cercado de ladrões. Discurso completo de Jair Bolsonaro em Barreiras (Bahia) 25/10/2022 <https://www.youtube.com/watch?v=0zjeTI7n7JQ&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfmNEvKle2&index=105>, 11’38- 12’13

O país justo, que ele quer é o oposto daquilo que o PT representa. Bolsonaro afirma diversas vezes em seu discurso que se trata de uma guerra do bem contra o mal. Assim, instaura-se o belicismo e, nessa lógica, o outro é inimigo e deve ser aniquilado. O mal é figurativizado como o PT e todos os aliados da esquerda – com ênfase para o MST. Os temas associados a esses inimigos são roubo, corrupção, vagabundagem e falta de caráter, compondo a isotopia da destruição. Figurativamente, o percurso temático da destruição encontra-se preenchido por adjetivos como “cupins”, “praga”, “desocupados”, “bandido”, “ladrões”, “picareta”, “sem caráter”, “mentiroso” “terrorista” entre outros. Ressalte-se que o maior alvo é Lula, a quem as críticas se dirigem quase como uma briga pessoal. O discurso se constrói com afirmativas categóricas de que os inimigos (PT, MST, Lula, esquerda) se apropriaram do bem público para o benefício próprio, não trabalharam em prol da população, privando as pessoas de bens materiais e mentem a respeito de suas ações, gerando desconfiança em relação à classe política. Devem, portanto, ser odiados. Essa estratégia argumentativa, além de inflar o ódio, prepara o terreno para a produção, propagação e aceitação das *Fake News*. O candidato do PL diz que os inimigos mentem e que ele libertará o povo através da verdade, afirmação que é feita frequentemente com o uso de trechos bíblicos.

O objeto valor oferecido pelo destinador é o poder aquisitivo e, nesse caso, os destinatários revestem-se sobretudo da população mais carente. Bolsonaro afirma que devolveu e continuará devolvendo ao povo o que lhe é de direito e foi espoliado pelo PT. Menciona

sobretudo políticas econômicas voltadas para os mais pobres, como a redução da inflação, do preço do combustível e da conta de energia, o aumento do Auxílio Brasil e do salário dos professores, a criação do Pix etc.

3.2.1.2 O comunismo

15. Agora nas questões espirituais somos um país majoritariamente cristão, um país onde majoritariamente acredita em Deus, um país que não quer o retrocesso, não quer a volta da ideologia de gênero nas escolas, um país que não quer liberar as drogas, um país que respeita a vida desde a sua concepção, um país que não quer se alinhar ao comunismo de outros locais do mundo, um país onde seu presidente e majoritariamente o seu povo defende a propriedade privada. Vamos falar de política hoje sim. Para que amanhã ninguém nos proíba de acreditar em Deus. Bolsonaro 22 inicia campanha na cidade que ganhou ‘segunda vida’ em 2018. 16/08/2022. Discurso em Juiz de Fora. <https://www.youtube.com/watch?v=bD4YQGdzAHQ&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfmNEvKle2&index=545>, 4’18 – 6’18, acesso em 10/03/2024

3.2.1.3 O sistema (STF; Institutos de Pesquisa; Imprensa)

16. Ela agora [Carmen Lucia, ministra do STF], tá na cara, ela quer... algo contra mim, né. Faz de tudo para que o Lula seja presidente. Ela quer me investigar no caso do Ministério da Educação que digo até o momento não tem nada... nada dizendo que algum prefeito recebeu algum ministro ... algum recurso do Ministério das Comunicações. Se aparecer ... obviamente... comprovou, paciência. Vamos aí às penas. Agora ela quer me botar nesse inquérito. Não tô entendendo por quê. Ou melhor... estou entendendo mas deixa para vocês a conclusão Live da semana (05/10/2022) https://www.facebook.com/search/top?q=jair%20messias%20bolsonaro&loc0ale=pt_BR (5’52 – 6’42), acesso em 20/03/2024.

17. Estamos vendo aqui o escândalo das pesquisas, que influenciaram sim no resultado das eleições domingo e tá aqui a Veja. Quem diria, o Mateus Leitão que me criticou a vida toda, por qualquer motivo ele me criticava. “A desculpa inacreditável do Datafolha para os erros das pesquisas” (...) E engraçado que todos os institutos de pesquisa, todos, erraram só contra mim. Nenhum errou de forma favorável. Tá na cara que isso é coisa feita com má fé, né... para atender interesses de quem pagou aquela pesquisa. Live da semana (05/10/2022) https://www.facebook.com/search/top?q=jair%20messias%20bolsonaro&loc0ale=pt_BR (7’00 – 8’20), acesso em 20/03/2024.

Reforçando a relação com o inimigo, Bolsonaro usa da teoria da conspiração apresentando a luta do bem contra o mal como uma luta entre cristianismo e comunismo. Observa-se aqui uma mistura de isotopias religiosa e cristã. Nessa isotopia, o candidato do PL é considerado um mito, alguém que ao mesmo tempo é humano e enviado de Deus para governar o Brasil. As pautas de costume inserem-se nesse maniqueísmo, fortalecendo a associação do PT ao que é considerada ao aborto, às drogas, à “ideologia de gênero” e opondo os “cidadãos de bem” aos “maus cidadãos”. Abrem-se aqui portas para a homofobia e outros preconceitos. Essa mistura de isotopias envolve enunciários das mais diferentes classes

sociais, não sendo, como no caso material, voltado prioritariamente para a população mais carente.

Um outro inimigo que se apresenta encontra-se figurativizado por instituições como STF, Institutos de Pesquisa e pela mídia. O candidato coloca-se como um *outsider* que precisa vencer todo o sistema, o que torna a luta ainda mais heroica e atraente.

3.2.2 Colocar o povo em conjunção com o quê?

18. Vamos nos livrar definitivamente do comunismo que há muito ameaça o nosso Brasil. O Brasil é uma terra abençoada. Cada Estado é um pedaço desse paraíso. E nós queremos paz, tranquilidade e progresso. Isso tudo passa pela escolha de cada um de nós. Nós somos escravos das nossas decisões (...) Nós não podemos errar. Sabemos que é uma luta do bem contra o mal Bolsonaro discursa no Bico do Papagaio, em Axixá do Tocantins 09/09/2022 <https://www.youtube.com/watch?v=ieP86pOKoI0&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfmNEvKle2&index=404> (0'42-1-30), acesso em 15/03/2024
19. O Brasil vai muito bem. Coisas fantásticas temos feito por todo o Brasil. Mesmo com o orçamento pequeno porque temos teto de gastos. Mas usando esses recursos de forma honesta sobra dinheiro para muitas obras pelo Brasil. Vocês têm um presidente que escolheu seus ministros pelo critério técnico e não o político partidário (8'54-9'22) Bolsonaro discursa no Bico do Papagaio, em Axixá do Tocantins 09/09/2022 <https://www.youtube.com/watch?v=ieP86pOKoI0&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfmNEvKle2&index=404>, acesso em 15/03/2024
20. Vamos lá minha gente. O que está dando certo não se muda. Estou aqui porque acredito em vocês. Estamos todos aqui porque acreditamos em nosso Deus. O Brasil já é gigante. Ficará maior ainda quando seu povo sabe escolher os seus representantes na política Discurso completo de Jair Bolsonaro em Barreiras (Bahia) 25/10/2022 <https://www.youtube.com/watch?v=0zjeTI7n7JQ&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfmNEvKle2&index=105> (14'40), acesso em 18/03/2024.

O Brasil que se quer, o país justo, é representado por paz, prosperidade, progresso, tranquilidade, um pedaço do paraíso na terra. Observe-se que o objeto valor de um programa político é projetado na esfera religiosa. Do ponto de vista de programa de governo, não há apresentação de propostas futuras, apenas a menção a ações presentes, frequentemente seguidas da expressão “cada vez mais”. Além da isotopia religiosa, o patriotismo corresponde a outra esfera de objeto de valor: Bolsonaro está colocando o Brasil de volta no caminho da ordem e do progresso. As estruturas narrativas míticas e simplificadas instauram esse herói que tem facilidade de resolver problemas - basta fazer as escolhas certas, estar do lado do bem e eliminar o mal.

Figura 2: Bolsonaro discursa em comício na cidade de Axixá (Tocantins), em 09/09/2022.



9/9/2022 - Jair Bolsonaro discursa no Bico do Papagaio, em Axixá do Tocantins.



Notícias do Governo Brasileiro
12,1 mil inscritos

Inscriver-se

69



Compartilhar



Download



<https://www.youtube.com/watch?v=ieP86pOKoI0&list=PLTrAV2ozTOazORZu4AFysQCjfMNEvKle2&index=404>, acesso em 15/03/2024

O refrão mais tocado no comício em Axixá foi o seguinte: “de cuidar do nosso povo. E gritar Brasil acima de tudo e Deus acima de todos. É o capitão do povo. Que vai vencer de novo. Ele é de Deus, cê pode confiar. É gente de família e não vai te enganar.”

Na mesma linha de Fachine (2020), verificamos que Bolsonaro conquista a adesão de seus eleitores explorando a paixão do ódio ao inimigo e usando de estratégias de manipulação como a intimidação aos eleitores que não votarem nele, pois serão responsáveis pelo mal que acomete o Brasil; a tentação de encontrar soluções fáceis e a sedução, a qual apresenta a imagem dos eleitores de Bolsonaro como pessoas honestas, cristãs, de bem, que sabem de uma verdade secreta.

Mas também, e sobretudo, o candidato conquista a adesão pelo ajustamento, pelo contágio desse herói acessível, com o qual as pessoas se identificam. Observando a imagem, temos até dificuldade de identificar Bolsonaro. Apesar de estar no centro, há muitas pessoas ao seu lado no palanque, e o público encontra-se bastante próximo. Bolsonaro se apresenta como um homem simples, igual a qualquer eleitor. Outro elemento fortalecedor do contágio é o patriotismo, com o reforço de valores e símbolos – verde amarelo, bandeira. Tem-se um candidato semelhante a seus eleitores, com os quais compartilha os valores da família, do patriotismo e do cristianismo. Forma-se, assim, uma só comunidade, todos pertencentes a essa grande família, essa grande nação de pessoas cristãs de bem.

Considerações finais

Como foi exposto no início, nossa intenção era investigar, nos discursos de Marine Le Pen e Jair Bolsonaro, o funcionamento e revestimento da narrativa mítica: o herói vai salvar o povo do mal (os antissujeitos) e, conseqüentemente, o herói vai entregar o bem (o objeto de valor) ao povo.

No caso da candidata francesa, o “mal” é revestido por inimigos como o globalismo, Macron e os imigrantes, sendo os últimos os maiores inimigos, o que vem reforçado pela teoria da conspiração do *Grand Remplacement*; já o “bem” corresponde ao resgate da França gloriosa. O que se quer de volta é a autenticidade (uma idealização de nação gloriosa, homogênea, laica e unida) e a liberdade (independência, soberania para tomar as próprias decisões). Seu lado *outsider* é ser a única candidata preocupada com esses inimigos. O modo como Marine Le Pen se relaciona com os eleitores é mostrando saber – menciona frequentemente acontecimentos históricos, literatos, artistas, outros políticos, fala da situação na África, na Ásia etc. Assim, com pulso firme, apresenta muitas informações, muitos projetos de governo, inspirando confiança e trazendo um efeito de ordem. Por outro lado, coloca-se também como uma mulher frágil (divorciada, mãe de três filhos, perseguida por causa das atitudes políticas do pai etc.) buscando construir uma relação de aproximação com o povo. Mesmo nomeando inimigos, ela não o faz com tanta intensidade, pois, além de dispersá-los entre o globalismo, Macron e os imigrantes, enfatiza mais o amor à pátria. Marine Le Pen conjuga em si a política preparada e a mãe amorosa, alguém que se aproxima, mas mantém a distância, pois está sempre no controle da situação.

No caso de Bolsonaro, o “mal” é revestido pelo PT. Seu discurso é mais da ordem da intensidade, estimulando o ódio ao inimigo, representado pelo PT e reforçado pela teoria da conspiração do Comunismo. O tempo predominante é o presente ou um passado recente; o espaço mencionado corresponde basicamente ao Brasil; a pessoa do discurso é sempre “nós”; as temáticas também são mais reduzidas. Sua forma de ser *outsider* é combater o sistema. O “bem” corresponde à libertação do inimigo e à continuidade de seu projeto político, o país ideal é uma espécie de paraíso na terra. Ele se coloca como “homem macho”, potente e grosso. Mas também é considerado um mito, enviado de Deus para salvar a pátria. Como afirma diversas vezes em seus comícios: “posso até falar palavrão, mas não sou ladrão”, sua grosseria é apenas um desvio que faz dele ainda mais humano. Entretanto, por dentro, no fundo, ele é virtuoso.

Observa-se que a diferença de intensidade dos discursos se mostra nas imagens desses heróis. Ela, pulso firme; ele, grosseiro. Ela, amorosa. Ele, um mito.

Se pensarmos em direita e esquerda, o discurso de Bolsonaro é mais rígido, ele tem um lado explícito, frequentemente se afirma conservador e critica a esquerda. No caso de Marine Le Pen, frequentemente ela afirma que seu lado “é a França”. Ela opera mais na síntese.

No Caso de Marine Le Pen, o “nós contra os outros”, tão clássico dos discursos populistas, torna-se uma questão de identidade. Há uma raça, um povo fundador da nação, os franceses, que merece estar no poder. No caso de Bolsonaro, o “nós contra os outros” é uma questão moral: o bem contra o mal, o cidadão de bem contra os outros. Há um povo melhor porque de bem (honesto, trabalhador, defensor da família etc), por ser de bem é abençoado por Deus e “foi escolhido” para estar no poder.

O texto parte do pressuposto que os discursos de Marine Le Pen e Jair Bolsonaro fundam-se em uma narrativa mítica: o herói que vai salvar o povo. Tal pressuposto já é um dado para os estudiosos do tema. A análise confirma essa narrativa e revela diversas estratégias simplistas que têm ganhado a adesão de eleitores: a luta do bem contra o mal, a invocação de paixões extremas como amor e ódio, a mistura de política com religião, a associação de um grupo com toda a pátria.

Para fechar este artigo, considero importante destacar que o combate às narrativas simplistas, à heroicização de políticos, à passionalização exacerbada no discurso político, à sacralização da política e às Fake News são pautas fulcrais para a defesa da Democracia e dos Direitos Humanos.

Referências

ALDUY, Cécile; WAHNICH, Stéphane. *Marine Le Pen Prise aux mots*. Decryptage du nouveau discours frontiste. Paris: Seuil, 2015.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Semiótica, poder e intolerância: populismo, direitos humanos e a crise do Estado Democrático de Direito. *Estudos Semióticos* [S. l.], v. 17, n.1, p. 59-81, abr., 2021, disponível em <https://revistas.usp.br/esse/article/view/173041>, acesso em 10/03/2024.

CASTELLS, Manuel. *Ruptura: a crise da democracia liberal*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CRUZ, Sebastião Velasco; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (Orgs.). *Direita, vover! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

DEMURU, Paolo. Teorias da conspiração e populismo messiânico no Brasil contemporâneo: uma perspectiva semiótico-cultural, *Estudos Semióticos* [S. l.], v. 17, n. 2, p. 264-291, ago., 2021, disponível em <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/180942>, acesso em 27/02/2024.

FECHINE, Yvana. Passions et présence dans le populisme numérique brésilien. *Actes Sémiotiques*, [S. l.], n. 123, 2020, disponível em <https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/6545>, acesso em 05/04/2024.

FECHINE, Yvana; DEMURU, Paolo. *Um bufão no poder: ensaios sociossemióticos*. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2022.

GREIMAS; Algirdas Julien; COURTÈS, Joseph. *Dictionnaire raisonné de la théorie du langage II*. Paris: Hachette, 1986.

LANDOWSKI, Eric. Crítica semiótica do populismo. *Galáxia*, n. 44, p. 16-28, mai-ago., 2020, disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/48140>, acesso em 20/03/2024.

LANDOWSKI, Eric. Populisme et esthésie. *Actes Sémiotiques*, n. 121, 2018. Disponível em <https://www.unilim.fr/actes-semiotiques/6021>, acesso em 20/03/2024.

LANDOWSKI, Eric. *Interações arriscadas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LE BART, Christian. *Le discours politique*. Paris: Puf, 1998.

LEVITSKY, Steven.; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MOUNK, Yascha. *O povo contra a democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SEDDA, Franciscu. Forms of the world: roots, histories, and horizons of the glocal. In: ROBERTSON, Roland. (org). *European glocalization in global context*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014, p. 35-61.

*Recebido em 24 de julho de 2024
Aceito em 09 de dezembro de 2024*